

I CONGRESSO INTERNACIONAL MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO

Brasil, 200 anos depois

25 a 27/04/2023, evento on-line

GT07. Pandemias, Saúde e Educação

AÇÕES EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Antonia Janieiry Ribeiro da Silva Brito, Unichristus

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6186-1782>

Karla Angélica Silva do Nascimento, Unichristus

Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar as estratégias educativas de um manual didático para a formação inicial de professores em relação às ações de prevenção e cuidado com a saúde, visando à sua aplicação na Educação Básica. Observou-se a importância de abordar o Tema Contemporâneo Transversal sobre saúde (TCT), documento homologado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Analisou-se o entendimento dos 20 participantes quanto aos conceitos de saúde, educação e o estudo do “Manual de Cuidados com a Saúde: Formação Docente na Educação Básica”, cadastrado na EduCapes (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720453>). Os resultados apontam que a associação de práticas saudáveis é primordial ao discente, contribuindo para o cuidado com a sua saúde física e mental. As estratégias elencadas no manual foram consideradas fundamentais para potencializar projetos integradores, abordando saúde em diferentes áreas de conhecimento. Conclui-se que o manual possibilitou aos participantes conhecer diversos recursos (vídeos, jogos educativos e brincadeiras) e ações educativas voltadas aos temas: educação alimentar e nutricional, saúde bucal, mental, higiene corporal, práticas corporais e tecnologias educacionais digitais.

Palavras-chave: Manual didático, Promoção da saúde, Formação de professores

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde não deve se restringir apenas à resolução de doenças ou qualquer outra desordem orgânica, mas sim ressaltar medidas que visem aumentar a saúde e o bem-estar como um todo. Neste contexto, como afirma Paz *et al.* (2018), a promoção da saúde no ambiente escolar deve partir de uma visão multidisciplinar e integral do ser humano, dando importância às pessoas em seu contexto familiar, comunitário e social.

No entanto, levando em conta esse fato, a saúde na escola não é um assunto somente para especialistas, ela deveria fazer parte do trabalho diário dos gestores e professores das escolas. Apesar disso, a formação docente parece caminhar na contramão quando se trata de implantar ações que promovam a saúde na escola. Essa formação, portanto, debater temas relacionados à saúde e, integrá-los a outros aspectos da profissão docente, tais como: planejamento, metodologia, organização, didática, motivação e deve ser discutido no centro de qualquer plano de redefinição do ensino.

Nessa perspectiva, ao Ministério da Educação brasileiro ampliou o alcance dos temas transversais que foram, efetivamente, assegurados na concepção dos novos currículos como Temas Contemporâneos Transversais (TCT), homologados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo em vista que a escola é um ambiente adequado para desenvolver práticas pedagógicas de saúde na escola. Além disso, influencia, também, o ambiente familiar e a comunidade ao entorno da escola com ação formativa. Esse trabalho conjunto é fundamental, considerando os recursos e os aspectos socioculturais.

O TCT tem como finalidade esclarecer o elo entre os distintos componentes curriculares, de maneira integrada, como também conectar com “situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na BNCC” (BRASIL, 2019, p. 7).

A saúde, portanto, é considerada um elemento do TCT e este se encontra disposto na Proposta de Práticas de Implementação, que aborda a contemporaneidade para uma busca de melhoria da aprendizagem. Com isso, o documento espera ampliar o interesse acerca dos cuidados com a saúde durante o processo de aprendizagem, despertando a relevância para o seu desenvolvimento como cidadão (BRASIL, 2019). Em conformidade, pode-se também citar a lei Lucas, ou lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018, a qual “Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil” (BRASIL, 2018, p. 1).

Deste modo, diante da atual situação sanitária e observando o cenário pandêmico, busca-se de forma preventiva, a melhoria dos hábitos de higiene, alimentação saudável e nutrição, práticas corporais, atividade física e lazer, promoção da saúde bucal, dentre outros.

No entanto, segundo Silva *et al.* (2019), promover um ambiente escolar saudável surge como um dos principais desafios para ser aplicado nas escolas.

Menezes *et al.* (2020) e Gavidia (2009) relatam que existe um déficit na formação dos(as) docentes quando se trata de temas transversais e relativos à educação em saúde. Para os autores, muitos(as) professores(as) não reconhecem a falta da educação em saúde na formação inicial como um elemento que pode dificultar o desenvolvimento da temática em seu trabalho docente. A abordagem dessas premissas é uma forma de permitir que os(as) futuros(as) professores(as) estabeleçam elos entre o que aprendem no meio acadêmico e a sua própria experiência na escola.

Tendo a consciência de que o desenvolvimento profissional contínuo, para elevar os conhecimentos e habilidades dos(as) docentes em relação à promoção da saúde, é importante, o trabalho aqui descrito se baseia na premissa de que, ao formar os professores com os fundamentos destas competências, eles estarão mais seguros para abordar as questões de saúde e mais capazes de contribuir para a promoção da saúde na escola.

Igualmente, reconhecendo que, no período dos anos iniciais do Ensino Fundamental, os(as) estudantes se encontram na infância, apontada como uma etapa decisiva para a construção de condutas e hábitos que repercutirão na fase adulta, observou-se a necessidade de compreender aspectos capazes de relacionar saúde e educação na formação docente. E, diante dessas informações, surge a questão-problema deste estudo: como o manual didático sobre ações de prevenção e cuidado com a saúde pode contribuir na formação inicial de professores?

Assim, o estudo teve como objetivo avaliar as estratégias educativas de um manual didático para a formação inicial de professores em relação às ações de prevenção e cuidado com a saúde, visando à sua aplicação na Educação Básica. O texto em tela, apresenta um recorte da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais, do Centro Universitário Christus (Unichristus), situado em Fortaleza-CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, utilizando princípios da pesquisa-ação. Nesse sentido, Franco (2012) esclarece que a pesquisa-ação, com a sua estrutura dentro de seus princípios geradores, é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado com uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir dos princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática.

A pesquisa-ação foi o tipo de investigação escolhida, porque indica a participação do pesquisador, interagindo com os envolvidos no processo. Com base na teoria de Thiollent (2011) e Tripp (2005), ela foi desenvolvida com 20 estudantes do curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense, realizada em três fases, descritas no Quadro 1. Vale destacar que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de nº 5.066.986, cuja informação constava no Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) assinado pelos participantes da pesquisa, assegurando os seus direitos. Os partícipes foram também alertados em relação aos riscos e benefícios da pesquisa, bem como convidados a participarem do minicurso, intitulado “Estratégias Pedagógicas para a Promoção da Saúde na Escola”, evento extracurricular que possibilitou novos conhecimentos acerca do assunto em tela. O critério de inclusão adotado foi a participação de alunos regularmente matriculados no curso de Pedagogia de uma universidade pública cearense. Já o de exclusão foram os alunos que não assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Quadro 1. Fases da pesquisa

Fase 1	Fase 2	Fase 3
<ul style="list-style-type: none"> Levantamento: Aplicação do Questionário online com os(as) alunos(as) do curso de Pedagogia (Diagnóstico); Elaboração do manual. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação do manual mediante minicurso híbrido de 20 horas. 	<ul style="list-style-type: none"> Descrição, organização dos dados; Análise sobre a validação do manual pelos(as) estudantes de Pedagogia.

Fonte: Elaboração própria (2023).

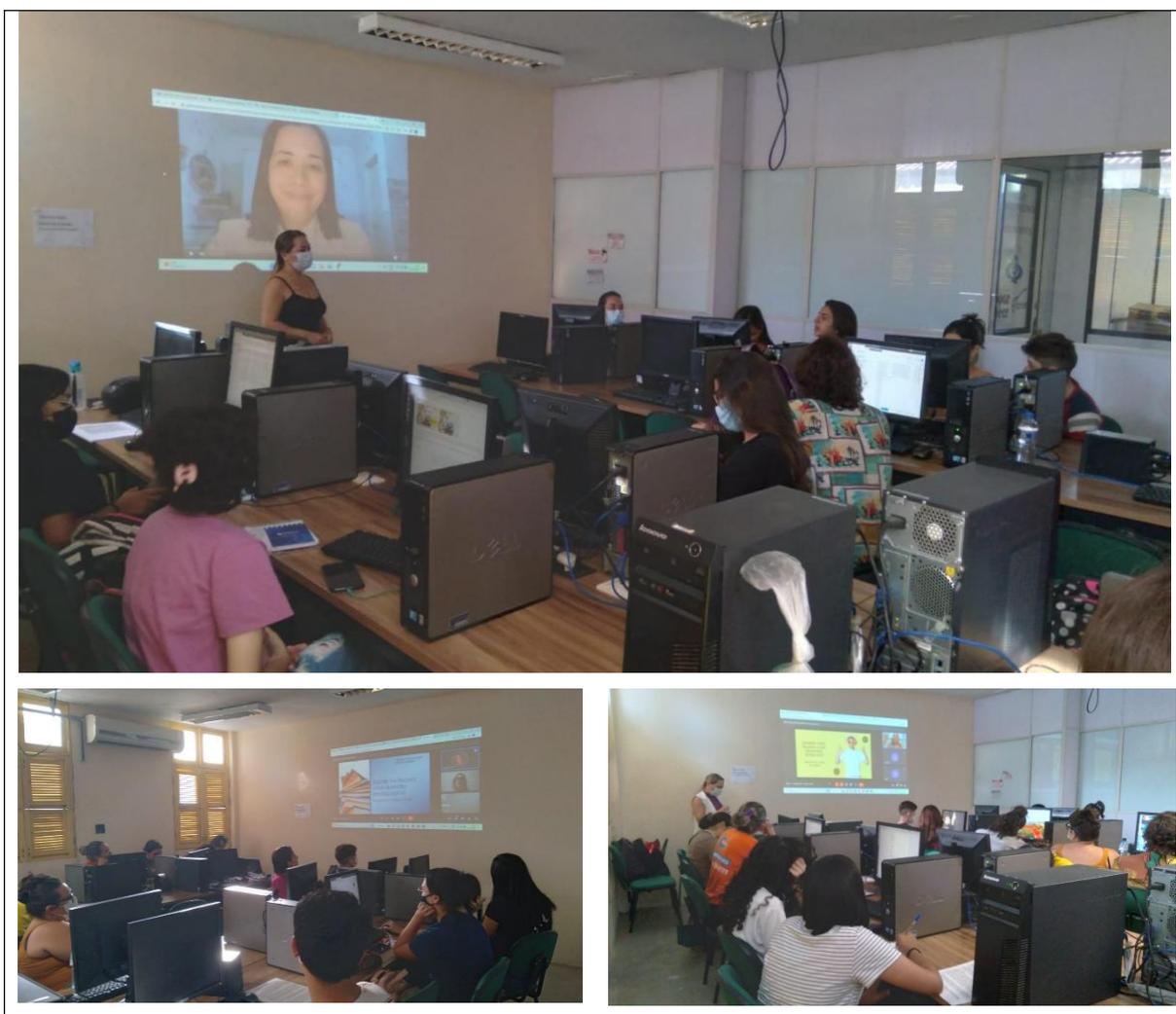
Inicialmente, os(as) 20 estudantes responderam a um questionário *online* para realização do levantamento de dados relacionados ao conhecimento prévio sobre as ações de prevenção à saúde na formação e prática educativa. Diante das respostas, buscou-se a elaboração e implementação de um manual no minicurso para auxiliar a compreensão das seguintes temáticas: Saúde Bucal; Saúde Mental; Higiene Corporal; Educação Alimentar e Nutricional e Práticas Corporais. Todas as atividades da pesquisa, bem como o planejamento do minicurso, foram organizadas a partir de um cronograma.

Após a primeira fase, foi realizado um minicurso híbrido com 20 horas/aula, no período de 29 de novembro a 15 de dezembro de 2022, com o intuito de orientar os alunos sobre as ações preventivas e de promoção da Saúde na Educação Básica por meio de um manual didático. O minicurso foi dividido em duas partes: 12 horas presenciais desenvolvidas em um laboratório de informática (Figura 1), da universidade selecionada e, 8

horas com atividades assíncronas disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), administrado pela Unichristus por meio da plataforma Moodle.

O conteúdo programático do minicurso abordou temas sobre educação e saúde na escola e apresentou estratégias pedagógicas que visam preparar os(as) estudantes de Pedagogia, futuros(as) professores(as), para a prevenção de doenças e promoção da saúde no ambiente escolar.

Figura 1. Laboratório de Informática, momento presencial do minicurso



Fonte: Acervo próprio (2023).

Assim, foi discutido o desenvolvimento de projetos a partir dos Temas Contemporâneos Transversais, Saúde na BNCC, aliado às tecnologias digitais que, conforme Nascimento e Fialho, podem contribuir com as atividades relacionadas a saúde. Além disso, foi trabalhado o Manual de Cuidados com a Saúde: Formação Docente na Educação Básica, contendo estratégias pedagógicas voltadas para os profissionais da Educação, envolvendo a saúde no contexto educacional. Esse recurso didático pode auxiliar,

tanto o(a) futuro(a) docente do curso de Pedagogia, quanto àquele(a) que atua em alguma escola, no desenvolvimento de estratégias pedagógicas integradas à saúde na escola, além do planejamento e organização profissional.

O referido manual foi cadastrado na EduCapes (<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/720453>) e buscou atender os critérios pedagógicos dos TCT, com estratégias pedagógicas por meio de atividades, jogos, brincadeiras voltadas para os profissionais da educação, envolvendo a saúde no contexto escolar. Sua estrutura de conteúdo foi feita de forma a abordar temas relevantes para a comunidade escolar, famílias e sociedade em geral. Ele conta com uma introdução geral, estratégias e ações de ensino, sugestões de jogos educativos, além de seções de "saiba mais" e "links interessantes".

O referencial teórico utilizado foi embasado nos resultados obtidos durante a elaboração do manual. Para a formatação, foi utilizado o aplicativo da web Canva, que permitiu uma apresentação visual atraente e organizada. Além disso, foram adicionados hiperlinks, vídeos e imagens para complementar o conteúdo.

Por fim, uma das seções relevantes do manual é a elaboração de atividades e jogos educativos relacionados à saúde na escola. Esses jogos foram desenvolvidos para auxiliar no processo de aprendizado e na compreensão dos conteúdos abordados, de forma lúdica e interativa. Com essa abordagem, foi possível contribuir para uma formação mais completa dos estudantes, promovendo a saúde e o bem-estar na comunidade escolar.

À vista disso, os dados gerados no minicurso, durante a aplicação do manual, foram organizados para serem confrontados a partir da triangulação (diário de campo, registro fotográfico, áudio e questionário *online*), concomitância e informações adicionais. Para Minayo (2008), o uso da triangulação exige, inclusive, a combinação de múltiplas estratégias de pesquisa capazes de apreender as dimensões qualitativas do objeto, garantindo a representatividade e a diversidade de posições dos alunos que formam o universo da pesquisa.

Na terceira e última etapa foram realizadas as transcrições dos áudios, estruturadas as observações contidas no diário de campo, bem como a avaliação das atividades disponibilizadas no AVA do minicurso. Ou seja, foram organizados todos os dados que incluíram fatos e acontecimentos apresentados durante o minicurso e, conseqüentemente na utilização do manual. De posse desse material, foram realizadas várias leituras para constituir uma visão geral dos dados e, depois, analisar os elementos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a saúde seja fundamental ao desenvolvimento humano, existe uma falta de conhecimento e/ou distância em relação à promoção da mesma à dinâmica da escola e uma falta de sua definição e seus propósitos. Antes do minicurso, os(as) participantes apontaram uma definição de saúde bem limitada, pois não tinham conhecimento, algumas respostas dadas:

Não compreendo muita coisa, mas o básico que sei é que é um tema bastante importante a ser trabalhado na sala de aula, por meio do cotidiano (A1).

Acredito que é procura ensinar o básico aos estudantes, sobre doenças, gravidez, precauções, vacinas, abuso sexual... (A2).

Saúde na escola envolve os cuidados de higiene pessoal no ambiente escolar (A4).

Ações que tragam benefícios à saúde na escola (A12).

Ainda segundo os(as) participantes, a escola precisa debater sobre os cuidados de higiene pessoal no ambiente escolar, uma vez que a escola é um espaço coletivo onde diversas pessoas convivem. Conforme Paz *et al.* (2018), é importante não apenas abordar o tema em sala de aula, mas também promover ações concretas que contribuam para uma melhoria da saúde e do bem-estar da comunidade escolar.

Diante disso, nos depoimentos após o minicurso, os(as) estudantes definiram a saúde na escola como uma forma de promoção desse tema, com a valorização de um modelo de educação para a vida e o desenvolvimento de habilidades para seu autocuidado.

Saúde na escola é a relação entre saúde e educação. Promovendo uma ligação entre família, escola e sociedade. A saúde deve ser estudada desde a educação infantil, seja na área psicológica, física, corporal, nutricional ou até mesmo relacionado à higiene (A1).

É autoconhecimento, autocuidado, responsabilidade (A2).

É muito importante levar questões para as escolas, para que todos os alunos tenham conhecimento sobre como cuidar não só da sua saúde, mas também como os dos seus familiares, que é sempre bom ensinar sobre cuidados físicos e mentais para melhorar o desempenho dos alunos (A4).

É a integração de práticas saudáveis que são indispensáveis na vida de um ser humano, prática essas que devem ser reforçadas no ambiente escolar e na vida do indivíduo (A12).

Na tentativa de compreender a experiência da saúde escolar, os discursos revelam a importância da promoção e cuidado da saúde na escola. Isso porque ela também promove um elo entre família e comunidade, contemplando desde a educação infantil até o ensino médio, seja na área da psicologia, corporal, nutricional e bucal.

Segundo Carter (2014), torna-se importante propor questões relacionadas à saúde no ambiente escolar para que todos os envolvidos tenham conhecimento sobre como cuidar não só da própria saúde, melhorando o seu desempenho, mas também da saúde da comunidade ao entorno da escola.

Após a realização do minicurso, os(as) participantes relataram a necessidade de introduzir a saúde na educação no currículo, com o intuito de ser uma via de mão dupla entre professores(as), agentes da saúde, alunos e família, para que, dessa forma, seja repassado o conhecimento necessário, minimizando possíveis doenças e garantindo a prevenção e cuidados com a saúde.

Para os(as) estudantes, um ponto que merece destaque é sobre os recursos financeiros a serem utilizados para investimentos voltados nas ações de formação dos profissionais de educação, envolvendo a promoção e prevenção da saúde na educação. Segundo Fernandes *et al.* (2005), existe uma deficiência de conhecimento dos profissionais da educação acerca do tema saúde no ambiente escolar.

Dessa forma, quando questionados sobre os desafios na implementação e consolidação da saúde na educação, as respostas foram as seguintes:

Além da falta de verba do governo, uma boa preparação dos professores e do corpo acadêmico sobre conhecimentos referentes a saúde (A1).

Separação entre os campos de conhecimentos da sociedade, como se a educação não pode trabalhar em conjunto com outras áreas por exemplo com a saúde, como se não houvesse meios para que as ações que colaborem com a saúde não pudessem ser dinamizadas pela forma encantadora (A13).

A realidade acadêmica voltada ao tema saúde e educação está distante de se tornar uma prática cotidiana, tendo em vista as poucas instituições que contemplam em sua matriz curricular esse tema. O conhecimento sobre saúde na escola é intrínseco às experiências de vida, ou seja, se o indivíduo sabe que se deve lavar as mãos, então, essa informação pode ser repassada para os demais. No entanto, promover saúde não é somente isso, conforme Batistella (2007, p. 28), “a saúde é um constructo que possui as marcas de seu tempo. Reflete a conjuntura econômica, social e cultural de uma época e lugar” e, por isso, deve ser estudada e compreendida em diferentes setores, inclusive na escola.

A percepção dos alunos após o minicurso foram as seguintes:

Com esse minicurso entendi que esse tema é importante e precisa de mais tempo para se aprofundar (A4).

As leituras que fizemos e o manual trouxeram informações sobre saúde que não tinha, saúde mental é muito importante agora (A7).

Se aplica muito, sobretudo na questão de como as nossas crianças se vem impactadas devido a pandemia que estamos por passar (A9).

Ajuda no aprendizado, relações e assim para aprimorar o conhecimento (A11).

Analisando as respostas dos(as) estudantes, parece que alguns recursos (*lives*, vídeos, podcast) abordam experiências voltadas para a saúde de forma extracurricular. Apesar da autonomia de buscar essas ferramentas seja válida, é necessário incluir esses temas nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia, haja vista as ações que visem a uma construção mais sólida relacionada à saúde no ambiente escolar, pela essencialidade de práticas de hábitos saudáveis na vida do indivíduo, além de impactar a comunidade acadêmica com essa política educacional.

No atual contexto brasileiro, observa-se a necessidade de abordar questões relacionadas ao tema saúde na escola por meio da formação docente, proporcionando um conhecimento de maior interesse pela temática, por meio de estratégias pedagógicas e recursos educacionais digitais, mostrando as formas lúdicas e melhores didáticas para aprimoramento do aprendizado do aluno.

As respostas dos(as) participantes sobre a importância de estudar o tema saúde no curso de Pedagogia por meio de um manual, bem como a organização do minicurso o tema ajudou a compreender melhor as ações de promoção da saúde em contexto escolar.

O minicurso realizado proporcionou um maior interesse pela temática, pois pude perceber a importância e a necessidade do estudo da saúde. O manual trouxe a teoria e também a prática, por meio de estratégias pedagógicas e recursos digitais. Foi um grande aprendizado! (A1).

Agora poderei ampliar meu campo de atuação buscando somar junto estratégias que me permitam trabalhar em ambas as áreas e assim uni-las da melhor forma para construir conhecimento e transformar saberes (A11).

Abri os olhos que saúde vai além de lavar só as mãos, o psicológico também faz parte. Poderíamos ter mais aulas a respeito de como tratar de saúde mental nas salas de aula (A15).

Como afirma Casemiro *et al.* (2014), por outro lado, as escolas precisam adotar ações em toda a escola e parcerias entre a comunidade e o setor de saúde. Isto implica na formação docente para compreensão, não apenas da melhoria da saúde para a mudança de comportamento individual, mas também, das competências do setor público sobre a saúde da população, mudança organizacional e comunitária. Em relação ao manual os alunos informaram que o recurso:

O manual tem muitas dicas para desenvolver com os alunos na escola. Até pra gente ler e se aprofundar, porque traz elementos como higiene do corpo, bucal, mental etc. (A1).

Possui várias formas lúdicas que serão usadas em ambiente escolar mostrando as melhores didáticas para passar nas salas de aula para os estudantes (A11).

Contribui de forma positiva, entretanto a educação deve aprimorar seus conhecimentos referente a saúde (A15).

Após a realização do minicurso, foi perguntado quais temáticas consideravam importantes para serem trabalhadas na escola, os envolvidos nesta pesquisa foram unânimes, identificando três como principais temas: educação nutricional e alimentar, higiene bucal e atividade física. Além dessas, 15 apontaram hábitos e higiene corporal e 10 orientação sexual.

Segundo Rocha *et al.* (2011), a saúde escolar é uma proposta interdisciplinar e intersetorial de ampla relevância que visa desenvolver habilidades individuais e coletivas de forma ativa e proativa para construir seu projeto de vida e saúde, com o objetivo de alcançar uma qualidade de vida saudável. Esta forma de fazer saúde implica consciência, participação, espontaneidade, cooperação e valores, ou seja, uma melhoria das competências físicas, mentais e sociais do ser humano.

No geral, os depoimentos apresentados reforçam a importância de se trabalhar a temática da saúde na escola, de forma a conscientizar crianças e jovens na promoção de hábitos saudáveis. Essa abordagem deve ser feita de forma interdisciplinar, envolvendo diversos profissionais e áreas do conhecimento para uma formação mais completa e efetiva dos(as) estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender durante a pesquisa que é essencial que os professores tenham consciência das concepções, educação e saúde, pois estes, por sua vez, podem

orientar as práticas pedagógicas de saúde na escola. Dessa forma, é necessário que, desde a formação inicial de professores e durante movimentos formativos de atualização permanentes para os professores em processo de formação continuada, essa consciência precisa estar contemplada.

O Manual de Cuidados com a Saúde: Formação Docente na Educação Básica ajudou na compreensão do tema em tela com os(as) vinte estudantes de Pedagogia de uma Universidade pública. Reforçou ainda, a importância de desenvolver essa temática na formação docente para promover ações voltadas aos cuidados em saúde na escola. O manual é uma ferramenta que apresenta estratégias pedagógicas para contribuir com a promoção da saúde no ambiente escolar, principalmente na formação inicial de professores, pois seu conteúdo é educativo e interativo, cuja abordagem inclui temas voltados à educação alimentar e nutricional, saúde bucal, saúde mental, higiene corporal, práticas corporais e recursos educacionais digitais.

As falas dos(as) participantes mostram que antes de estudarem o assunto por meio do manual, eles tratavam saúde a partir da própria vivência, resultando em informações que carecem, em muitos casos, de veracidade e coerência. Como consequência, os(as) acadêmicos(as) podem achar difícil fazer as conexões fundamentais entre saúde e educação e, portanto, a importância disto em seu futuro papel como docentes e, também, promotores(as) de saúde na escola. Assim, deve-se investir na formação para compreensão que a saúde e educação estão ligadas.

Embora essa pesquisa seja limitada em relação a sua representatividade, supõe-se que aqueles que participaram da pesquisa em ambos os momentos (presencial e a distância) estavam de fato mais interessados na saúde, então, os resultados obtidos destacam a necessidade de mudanças ainda maiores nos currículos existentes.

Portanto, a preocupação com o tema saúde deve superar a forma reducionista como é vista e ser incorporada no currículo dos(as) estudantes de graduação para que, dessa forma, o tema Saúde na Educação possa ser trabalhado de forma clara e com propriedade.

REFERÊNCIAS

BATISTELLA C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: Fonseca AF, Corbo AMD. **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV; Fiocruz; 2007. p. 51-86.

BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. **Lei Lucas**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 out. 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 21 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos e Transversais na BNCC**. Proposta de Práticas de Implementação. Brasília, DF, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

CARTER, G. Integrating coordinated school health and the whole child initiative. *In: Symposium conducted at the Society for Public Health Education Annual Conference*, Baltimore, MD. 2014.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA A. B. C.; SECCO F. V. M. Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina. **Ciênc Saúde Colet**. v. 19, n. 3, p. 829-40, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00829.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. de. A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, v.12 n. 2 Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702005000200004&script=sci_arttext. Acesso em: 17 abr. 2023.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

GAVIDIA, V. El profesorado ante la educación y promoción de la salud em la escuela. **Didáctica de las Ciencias Experimentales y Sociales**. n. 23, p. 171-180, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3082143>. Acesso em: 18 abr. 2023.

PAZ, Fernanda Marques, et al. Promoção de saúde escolar e uso de drogas em escolares no Sul do Brasil. **Rev Saude Publica**, v. 52, n. 58, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/dNbP3DMn8SqjzVzbgWmRPdd/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 11 maio 2023.

MENEZES, Karla Mendonça et al. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. **Revista de Educação Popular**, n. Especial, p. 48-66, 2020.

MINAYO, M^a C.; ASSIS, S. G. de; SOUZA, E. R. de. **Avaliação por triangulação de métodos**: Abordagem de programas sociais. Fiocruz, 2008. Disponível em <http://dspace.unm.edu/handle/1928/6905>. Acesso em: 20 abr. 2023.

NASCIMENTO, Karla Angélica Silva do; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Integração das Tecnologias Móveis em Aulas de Cursos Superiores da Área da Saúde. **EAD em Foco**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/989> Acesso em: 20 abr. 2023.

ROCHA A.; CORREIA C.; PESTANA L.; BENTO M.; PRETO O.; LOBÃO S. Saúde Escolar em construção: que projetos? **Rev Mill**. v. 41, p. 115-22, 2011. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/millennium/issue/view/502>. Acesso em: 26 dez. 2023.

SILVA, M. R. I. da, *et al.* Processo de Acreditação das Escolas Promotoras de Saúde em âmbito mundial: revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 475-486, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000200475&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 maio. 2023.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 p.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Acesso em: 05 maio. 2023.